

## **ESTUDANTE NO ESPECTRO AUTISTA (TEA): A PERSPECTIVA DO PROFESSOR NA INCLUSÃO ESCOLAR**

CLEDIR ROCHA PEREIRA; WANDOCLEÍCIO ROCHA FREIRE; ALYNE FERREIRA  
BARRETO FÉLIX ARRUDA; JULIENNE SOARES DANTAS; ROSEANE MARIA DOS  
SANTOS BESERRA

### **RESUMO**

O presente trabalho, vem discutir a formação do professor sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), pois percebe-se que ainda é pouco difundido o conhecimento entre os professores, bem como, a responsabilidade de lidar com o TEA pelos demais trabalhadores da educação. Percebe-se que é uma temática que vem sendo discutida com maior regularidade devido à demanda de estudantes com TEA em idade escolar. Com intensidade vem se explorando sobre, mas sem um foco que determina um caminho melhor direcionado, com proposições de metodologias, com um trabalho de qualidade para desenvolver as habilidades e competências desses estudantes. Com o objetivo geral de descrever como está a implantação da inclusão de estudantes com Espectro Autista e como está o processo formativo dos professores em uma escola de periferia da rede municipal de João Pessoa/PB, trazendo como objetivos específicos: descrever sobre a inclusão do estudante com Transtorno Espectro Autista no espaço escolar; observar o cotidiano do estudante com TEA na escola; levantar e identificar os conhecimentos que os professores detêm sobre a inclusão dos estudantes com TEA, além de analisar como está o desenvolvimento da ação pedagógica junto com os estudantes foco desta pesquisa. Com caráter qualitativo, através de entrevista e observações in loco para a coleta de ponto de vista dos professores que trabalham em sala de aula com estudantes com o Espectro, bem como observações dos estudantes nos espaços escolares, ilustrando assim, com clareza sobre os planejamentos, as ações pedagógicas no processo de ensinar e de aprender. Assim, faz-se indispensável, nortear o professor diante de uma expectativa psicoeducacional apropriada aos aspectos do transtorno. O professor necessita de cautela para com todos os estudantes, para focalizar suas potencialidades, para que seja construída uma inclusão de fato no processo de ensinar e de aprender. Percebe-se a indispensabilidade de uma rotina escolar para com o estudante, para a transformação da sua conduta no ambiente de inclusão. O ensino de estudantes com TEA é algo que abrange muitas desenvolvimentos igualitários, visuais, comportamentais e de hábito. Desta maneira, conclui-se que a caminhada inclusiva do estudante no espaço escolar é um desafio, pois necessita-se de metodologias diferenciadas, de materiais adaptados e um olhar singular para que a inclusão não seja uma ação exaustiva, tornando-a desafiadora, no que tange o progresso da vida escolar do estudante com Transtorno do Espectro Autista.

**Palavras-chave:** TEA; Inclusão; Educação Especial; Educação Inclusiva; Autismo.

### **1 INTRODUÇÃO**

O processo de incluir estudantes com deficiências e/ou transtornos tem como objetivo colocar, sem diferença, todos com as mais diversificadas necessidades de compromisso com a sociedade e também no processo de escolarização em sala de aula regular, com finalidade de tornar-se menor em extensão da discriminação e instigar a socialização dos estudantes com seu a típico desenvolvimento que possa desfrutar dos mais diversificados ambientes e espaços sociais, pois percebe-se que “um dos maiores desafios da atualidade é proporcionar uma educação para todos, sem distinções, além de assegurar um trabalho escolar organizado e adaptado”. (Oliveira, 2020, n.p.).

Também é fundamental que o professor nutra elevada expectativa em relação à capacidade de progredir dos alunos e não desista nunca de buscar meios para de ajudá-los a vencer os obstáculos escolares. (Mantoan, 2015, p. 71).

O professor quando se encontra com esta realidade, tem o compromisso de ensiná-lo, no ambiente na qual continua com uma metodologia estabelecida com o ensino uniformizado, designada para todos os estudantes, sem um olhar das especificidades presentes na sala de aula. Entretanto, ao receber um estudante com Transtorno do Espectro Autista (TEA), levanta-se a hipótese de que os professores não estão preparados e, suas competências para suprir as necessidades expressas pelo estudante TEA, despertando dificuldades para a superação desse desafio.

A investigação tem o cunho qualitativo, onde os professores que acompanham os estudantes com no Espectro Autista, foram entrevistados, para assim compreendermos como são os planejamentos e as ações voltadas para o sucesso escolar do estudante regularmente matriculado, em uma escola da periferia, da rede pública municipal de João Pessoa/PB.

Importante destacar a Lei nº 12.764/2012, que Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conhecida como Lei Berenice Piana, relata no seu artigo 4º que:

É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar o direito da pessoa com transtorno do espectro autista à educação, em sistema educacional inclusivo garantido a transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior. (Brasil, 2012, n.p.).

Dito isto, esta proposição tem como objetivo geral de descrever como está a implantação da inclusão de estudantes com Espectro Autista, bem como o processo formativo dos professores em uma escola de periferia da rede municipal de João Pessoa/PB, trazendo

como objetivos específicos: (a) descrever sobre a inclusão do estudante com Transtorno Espectro Autista no espaço escolar; (b) observar o cotidiano do estudante com TEA na escola; (c) levantar e identificar os conhecimentos que os professores detêm sobre a inclusão dos estudantes com TEA; (d) analisar como está o desenvolvimento da ação pedagógica junto com os estudantes foco desta pesquisa. Assim, esta proposição se dará através de observações e entrevistas in loco, para a coleta de informações para a pesquisa ser desenvolvida, em caráter qualitativo, envolvendo professoras que trabalham na sala de aula regular e na Sala de Recursos Multifuncionais, com o Atendimento Educacional Especializado, para um desenho desenvolvendo o planejamento e as ações pedagógicas no ensino e de aprendizagem.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Esta investigação, do ponto de vista metodológico, caminha em uma abordagem qualitativa, permitindo assim a exploração de experiências e percepções dos professores envolvidos, pois “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Gil (2008, p. 28). A coleta de dados e as observações foram realizadas com uma amostragem de duas professoras (um da sala regular e outro da Sala de Recursos Multifuncionais) e três estudantes no Espectro Autista, de uma escola da rede municipal da periferia do município de João Pessoa/PB.

Ocorreram observações diretas no ambiente escolar, para a capturar o cotidiano desses estudantes, bem como a dinâmica das práticas pedagógicas na sala de aula regular, bem como entrevistas com as professoras, para o aprofundamento e a compreensão mais ilustrativa da inclusão dos estudantes com TEA, pois precisamos desmistificar que a escola recebe com constância “uma criança com dificuldades em se relacionar, seguir regras sociais e se adaptar ao novo ambiente. Esse comportamento é logo confundido com falta de educação e limite”. (Santos, 2008, p. 9).

Com a coleta realizada, será computado os dados, para assim, termos a confirmação, que as relações de ensinar e de aprender, tem maior significado quando o professor tem conhecimento aprofundado para o atendimento com qualidade, suporte e conhecimento do estudante no Espectro Autista.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como resultados coletados, constatamos que a inclusão de estudantes com TEA é efetivada no espaço escolar, com estratégias, adaptações curriculares responsáveis e suportes oferecidos, em especial a colaboração do profissional Educador Social Voluntário, que participa dos “cuidados básicos de alimentação, higiene, locomoção, recreação e organização das condições do ambiente escolar, para realização das atividades escolares orientadas pelo(a) professor(a) de sala de aula regular”. (Hebert, 2022, n.p).

A pesquisa revelou o nível de compreensão e articulação das professoras em relação à inclusão de estudantes com TEA, bem como suas competências e necessidades de formação, que ficou fortemente destacada nas falas das profissionais, a necessidade do Poder Público investir em formações menos discursivas, mais realistas com o que vivencia-se em João Pessoa/PB, bem como a realização de espaços formativos práticos, baseada na realidade local, pois compreendemos que:

alguns profissionais da educação não sabem reconhecer e identificar as características de um autista, principalmente os de alto funcionamento, com grau baixo de comprometimento. Os profissionais da educação não são preparados para lidar com crianças autistas e a escassez de bibliografias apropriadas dificulta o acesso à informação na área. (Santos, 2008, p. 9).

Portanto, nessa perspectiva a preparação do professor é de grande relevância, pois são responsáveis na construção do conhecimento, como também, os valores e os princípios sociais. Segundo Melo (2010), para isso deverá haver um direcionamento quanto às estratégias escolares para o pleno desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, requerendo mudanças que permitam o progresso das competências e habilidades. Importante neste ponto, a responsabilidade da instituição escolar, pois a mesma precisa auxiliar o professor com recursos pedagógicos, materiais direcionados para a melhor inclusão do estudante no processo de ensino e de aprendizagem.

Essencial, os profissionais perceberem, de que o desenvolvimento de aprendizagem de estudantes no Espectro Autista são difíceis, mas com possibilidades de avanços significativos, quando existir um Plano Educacional Individualizado (PEI), para delinear uma rotina na vida escolar, adaptações e a busca de colaboradores para o sucesso do estudante.

O professor terá que perceber as dificuldades, as limitações e as potencialidades, gostos e estímulos que mais o auxiliarão a atingir os objetivos com esses alunos. As atividades lúdicas são importantes para o desenvolvimento social, cognitivo, a capacidade psicomotora e afetiva da criança autista, proporcionando o prazer de aprender e se desenvolver, respeitando suas limitações. (Oliveira, 2020, n.p.).

Nossas reflexões levaram-nos às seguintes perguntas: que empecilhos encaram os docentes para incluir as crianças com autismo na sala de turma regular? Que possibilidades têm de beneficiar a inclusão? Que saberes detêm sobre o TEA, sobre a inclusão e como estes saberes podem auxiliar na prática docente?

O espaço escolar está designado de receber os estudantes com quaisquer especificidades, principalmente o estudante com autismo, onde o professor tem de fazer adaptações em sua metodologia, porém, as instituições escolares estão recebendo estes estudantes com falhas na inclusão, ou ainda mais grave, sem uma inclusão refletida em cima das necessidades do estudante com TEA.

O desenvolvimento de escolas inclusivas - escolas apropriadas de ensinar a todos os alunos não é, portanto exclusivamente uma maneira de garantir o respeito dos direitos dos discentes com deficiências de forma que tenham acessibilidade a um ou outro tipo de escola. (Dyson, 2001, p.150 apud Sanches, 2005, p.13).

Nesta perspectiva, as mudanças nos processos metodológicos são alguns direcionamentos indispensáveis para que o trabalho em sala de aula seja pensado para o sucesso escolar do estudante. O professor, neste cenário, “tem papel fundamental no desenvolvimento de crianças autistas, pois, contribuem para a sua socialização, seu desenvolvimento intelectual e em especial na sua autonomia.” (Silva *et al.*, 2018, n.p.).

O que precisamos ter claro nesse processo é que o estudante com TEA aprende. É importante termos firmes esta ideia, pois o processo de aprendizagem é uma característica do ser humano e vamos além, o processo de ensinar também está presente nesta relação professor e estudante, pois é uma construção dialógica, pois como nos afirma Vygotsky (1991, p. 132), “uma palavra é um microcosmo da consciência humana”, que abrange também o estudante com autismo.

Segundo Cunha (2016), com as práticas voltadas à inclusão, sugere atividades específicas a serem desenvolvidas, onde destacamos os campos da aprendizagem: (a) atividades que estimulam a preparação dos objetos de trabalho: concentração, memória e equilíbrio; (b) atividades que trabalham limites: interação, direitos e deveres; (c) ordem na realização das atividades: organização do pensamento e da oralidade; (d) atividades que valorizam a o espaço escolar e os alunos: a interiorização da função do aprendente no educando; (e) a participação dos estudantes nas atividades: socializar, aceitar a diferença, afeto. Isso vai ao encontro do que nos afirma Moreira (2022), onde as “estratégias

educacionais confluindo a um aprendizado mais prático que trabalhe as habilidades e competências dos estudantes”. (Moreira, 2022, p. 444).

Desta maneira, o professor deve respeitar as limitações apresentadas pelo estudante, mas para isso deverá propor tarefas motivadoras provocando assim estímulos e até mesmo sua superação. A educação especial na perspectiva da educação inclusiva tem sido regulamentada por ferramentas legislativas, procurando ressignificar de ações e de uma prática realmente inclusiva, assim, desmistificando as tradicionais práticas que percebemos que ainda estão presentes nos mais diferentes espaços escolares.

#### **4 CONCLUSÃO**

Deixa-se claro o entendimento de que o professor necessita de formação específica, importante no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem e o desenvolvimento do estudante com autismo. Isso quer dizer que, se o professor estiver qualificado corretamente, o mesmo terá suas práticas repensadas. Portanto, nota-se que os estudantes constroem suas competências quando o professor torna-se um estimulado para com o estudante, desafiando-o.

Percebe-se, através das observações realizadas, que o professor nas suas formações, são apresentados a práticas significativas, para proporcionar um melhor desenvolvimento aos estudantes com TEA. O professor, nesta perspectiva, precisa ser flexível com sua metodologia e ter consciência que, para cada estudante tem o seu tempo para a consolidação da aprendizagem e que todas tem competência de alcançar sucesso no seu desenvolvimento.

a formação continuada deve ser objetivo de aprimoramento de todo professor, porque o educador deve acompanhar o processo de evolução global.. (Fumegalli, 2012, p. 40).

Para finalizar, podemos destacar que a formação continuada dos professores que atende o estudante com autismo, necessita ser melhor estruturada pela mantenedora, para sanar as fragilidades do professor no espaço escolar que atender esses estudantes, pois precisam de um atendimento singular para que sua aprendizagem seja significativa. É um grande desafio, apesar de termos mais de décadas o processo da inclusão escolar, pois o professor precisa ter um olhar específico e flexível para com suas metodologias, vislumbrando o sucesso escolar de todos envolvidos nas relações de ensinar e de aprender.

#### **REFERÊNCIAS**

ASSUMPÇÃO, F. B. Junior, SCWARTZMAN, José Salomão. **Autismo Infantil**. São Paulo: Memnon, 1995.

BRASIL. **Lei nº 12. 764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm). Acesso em: 13 jul. 2024.

CUNHA, Gracielle Rodrigues da; BORDINI, Daniela; CAETANO, Sheila Cavalcante. **Autismo, transtornos do espectro do autismo**. In: CAETANO, Sheila Cavalcante; LIMA HERNANDES, Maria Célia; PAULA, Fraulein Vidigal de; RESENDE, Briseida Dôgo de. *Autismo, linguagem e cognição*. MÓDULO, Marcelo (orgs.). Jundiaí, Paco Editorial: 2015.

DYSON, A. apud SACHES, P. A. **A educação inclusiva: um meio de construir escolas para todos no século XXI**. In: *Inclusão: Revista da Educação Especial*. Sec. da Ed. Especial, v.1, n.1. Brasília: Sec. da Ed. Especial, 2005.

FUMEGALLI, Rita de Cássia de Ávila. **Inclusão escolar: O desafio de uma educação para todos?** Ijuí, 2012 – Disponível em: <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/716/rita%20monografia.pdf?sequence=1>. Acesso em: 13 jul. 2024.

HEBERT, Allan. **Prefeitura promove capacitação para profissionais que vão trabalhar como Educadores Sociais Voluntários**. 2022. Disponível em: <https://www.joaopessoa.pb.gov.br/noticias/prefeitura-promove-capacitacao-para-profissionais-que-vaio-trabalhar-como-educadores-sociais-voluntarios/>. Acesso em: 14 jul. 2024.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus, 2015.

MOREIRA, Sérgio Andriany Santos. As ferramentas de aprendizagem preferidos da geração Z do curso técnico em Administração de um Instituto Federal: o contexto da disciplina de Lógica. **Rev. Bras. Estud. Pedagóg.**, Brasília, v. 103, n. 264, p. 430-449, maio/ago. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/gYMmVYvFKgSGKS4Cgkgx79h/?format=pdf>. Acesso em: 13 jul. 2024.

OLIVEIRA, Francisco Lindoval. Autismo e inclusão escolar: os desafios da inclusão do aluno autista. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 34, 8 de setembro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/34/joseph-autismo-e-inclusao-escolar-os-desafios-da-inclusao-do-aluno-autista>. Acesso em: 13 jul. 2024.

SANTOS, Ana Maria Tarcitano. **Autismo: um desafio na alfabetização e no convívio escolar**. São Paulo: CRDA, 2008.

SILVA, Kaliane Jucielle et al. A importância do papel do professor frente a inclusão do aluno com transtorno do espectro autista (TEA). In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CONEDU, 5., 2018, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife, 2018. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO\\_EV117\\_MD4\\_SA10\\_ID2588\\_17092018182124.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD4_SA10_ID2588_17092018182124.pdf). Acesso em: 14 jul. 2024.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.